

Diversão & Arte

CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 12 de julho de 2009

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@diariosassociados.com.br
cultura.df@diariosassociados.com.br
3214 1178 • 3214 1179

Anna Karina de Carvalho
Diretora do curta-
metragem *Angélica*
acorrentada, já filmado e
em processo de finalização

Jimi Figueiredo
Diretor do curta
Verdadeiro ou falso, já
com pré-produção
engatada para este mês

Ítalo Cajueiro
Ganhador de prêmio no
Anima Mundi, ele vai misturar
animação e atores de verdade
na produção *Reconhecimento*

Santiago Dellape
O diretor do média-
metragem *Ratão*, previsto
para ser finalizado até
janeiro de 2010

hoje

A ILHA DA MORTE 19 FILMEFOBIA 21 H



Estes cineastas e suas ideias maravilhosas

Adriana Vasconcelos
Formada pela UnB, a diretora
prepara *Senhoras*, com vistas
no Festival de Brasília do
Cinema Brasileiro

André Miranda
Realizador do curta *Ódio puro*
concentrado, que pretende
iniciar as filmagens de *Deus*,
ao final de setembro

Iberê Carvalho
À frente do sétimo filme,
Procura-se (a ser rodado em
agosto), vai se concentrar no
universo infanto-juvenil

» A meta é participar do **Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**. Por isso, diretores locais correm contra o tempo para finalizar suas obras, principalmente curtas

» RICARDO DAEHN

Com a câmera já na mão — ou numa realidade muito próxima das filmagens —, os cineastas de Brasília têm, em comum, ideias que fervilham na cabeça: alguns desafiam a existência divina, outros atacam o dégrádé social que contracenam na capital, enquanto terceiros bebem de inspiração estrangeira para materializar peculiares histórias nacionais. Certo mesmo, é que muitos dos enredos contados abaixo, em breve, como diz o bordão, estarão numa "sala perto de você".

Dedicados por meses, e até mesmo anos, aos projetos em vias da realização, os diretores locais, muitas vezes, vislumbram a sala do Cine Brasília — mais precisamente as sessões do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro — como meta para as futuras exhibições. Com antecedência de meio ano, na finalização do média-metragem *Ratão*, o diretor Santiago Dellape não segreda a intenção com o sétimo projeto: "Gosto de guardar os filmes para o festival da cidade, apesar de várias decepções. Sou brasileiro, cabeça-dura e persistente", afirma, aos 26 anos.

42º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Ainda sem definição do filme de abertura — que, por enquanto, é tratado apenas como "uma homenagem a Brasília" —, o evento ocorrerá entre os dias de 17 a 24 novembro. Por enquanto, os interessados em encaminhar filmes devem aguardar, uma vez que as inscrições se estenderão entre 12 de agosto e 30 de setembro. O valor total das premiações do evento ainda está indefinido.

Influenciado pelo cinema noir e pela literatura de Raymond Chandler, Dellape filmará (com R\$ 70 mil do Fundo de Apoio à Cultura, FAC) em setembro, tendo planejado 27 locações. "Vamos ter muita ação e perseguição, num filme realmente difícil, com cenas em galerias de águas pluviais e nas ruas. Estamos em pré-produção dessa comédia policial que tem pegada meio

'sessão da tarde'. É sobre um garoto órfão, que vive com o tio, e se envolve em negociações. A inspiração maior vem de *O grande Lebowski* e do *Queime depois de ler* (ambos dos irmãos Joel e Ethan Coen), mas tem um tanto de *Os goonies* também. Mostraremos policiais do serviço secreto brasileiro, o Bina (num trocadilho com a Abin)", adianta Santiago Dellape. *Ratão* deverá ser concluído, depois da segunda montagem, "sem lição de moral", para uma fita institucional destinada ao combate da exploração sexual de jovens.

Índio Galdino

O pano de fundo social transparece em *A noite por testemunha*, o segundo curta-metragem assinado por Bruno Torres, em adiantada etapa de finalização. "O recorte do filme é o tratamento da inconsequência e da culpa. É o registro de uma noite fatídica, com os processos de elaboração e sentimentais associados à banalidade da violência, ressaltando o pensamento de coisas vistas como descartáveis", conta Torres.

Baseado no caso do crime contra o índio Galdino, o filme terá estrutura

fora da ordem linear, feito com negativos de última geração e apurada maquiagem de Vavá Torres (da telessérie *Hoje é dia de Maria*). "A intervenção tinha que ser perfeita, porque um dos personagens fica bastante degradado", aponta Torres, que ressalta não se tratar de mera reconstituição do fato verídico. "Em relação ao *O último raio de sol*, a violência é menos explícita e há menos verborragia. É um curta bem superior, do ponto de vista de produção, por ter 21 atores e 150 figurantes", observa o realizador. Contemplado em edital do Ministério da Cultura, o filme teve assegurados R\$ 80 mil e conta com interpretações de Alessandro Brandão, Túlio Starling e do ator manauara Fidélis Baniwa.

Crítica social

Prestes a ser rodado (com set previsto para o começo de agosto), o curta infanto-juvenil *Procura-se* será a quinta incursão em cinema de Iberê Carvalho. Mais amena, a crítica social também transparece na trama desenvolvida para público com idades entre 8 e 12 anos. "Vamos apostar na promoção da amizade entre crianças de

classes sociais distintas. Tivemos 300 crianças testadas para o filme, numa parceria entre a Cufa e ponto de cultura Menino de Ceilândia. Além disso, foram selecionados atores entre estudantes do Plano Piloto", conta Iberê.

O conflito do filme alcança uma menina rica que perde um cachorrinho, em seguida, encontrado por um catador de papel que adota novo "integrante" para a família. As coisas se complicam com os R\$ 5 mil envolvidos na recompensa. Correndo atrás de apoios e até de pré-venda do filme, o diretor, atuante no audiovisual há uma década, quer aumentar os R\$ 70 mil já assegurados. A pretensão é que as filmagens em digital encontrem como suporte final o 35mm, isso a tempo de possível competição no Festival de Brasília, marcado no calendário para novembro.

www.correiobraziliense.com.br



Ouça trechos de áudio das entrevistas com o produtor Anderson Floriano, o diretor Bruno Torres e a atriz Cibele Amaral